

CENÁRIO MACROECONOMICO – SETEMBRO/2022

Entres idas e vindas, esperando...

Embora o desempenho acumulado do terceiro trimestre seja positivo, no mês de setembro os mercados experimentaram muita volatilidade nos preços dos ativos, contaminado pela perspectiva de desaquecimento da atividade global e pelas incertezas em relação ao quadro eleitoral no Brasil, alternando movimentos de idas e vindas nos preços, enquanto espera maiores definições no cenário base.

Nesta lógica, os mercados flutuaram em meio a divulgação de indicadores macroeconômicos que seguem mostrando importante desaceleração no ritmo de crescimento da atividade global e pressão inflacionária. Já os bancos centrais permanecem emitindo sinais de que promoverão ajustes mais intensos na política monetária, mantendo o firme propósito de debelar a inflação.

No âmbito doméstico, a atividade econômica continua se expandindo, impulsionada tanto pela retomada do setor de serviços quanto pelo conjunto de estímulos fiscais. Ademais, o ganho de tração da atividade se traduz na recuperação mais intensa do mercado de trabalho, que, por seu turno, fomenta a economia doméstica. Assim, o mercado continua revisando para cima a projeção de crescimento do PIB em 2022. Contudo, dada as incertezas em relação à economia global e os riscos fiscais, as projeções para 2023 não repetem o mesmo otimismo.

No tocante à inflação, as medidas de redução dos impostos sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações está contribuindo para uma expressiva deflação no IPCA. Em resposta, as expectativas para o IPCA de 2022 declinam para números próximos as 5,5%, ao passo que para 2023 a projeção se mantém ao redor de 5,0%. O ambiente inflacionário descrito acima é condizente com a interrupção do ciclo de alta de juros no médio prazo, mas ainda demandará a taxa em patamar elevado por algum tempo, com taxa Selic devendo permanecer em 13,75% até meados de 2023.

Inflação

Segundo o IBGE, o IPCA de setembro foi de -0,29%, terceiro mês seguido de deflação. Foi a menor variação para um mês de setembro desde o início da série histórica. No ano, o IPCA acumula alta de 4,09% e, nos últimos 12 meses, de 7,17%, abaixo dos 8,73% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2021, a variação havia sido de 1,16%.

Conforme apurado pelo site G1, desde 1998 o país não registrava três meses seguidos de deflação. Naquele ano, isso também ocorreu no trimestre de julho, agosto e setembro. Trata-se, no entanto, da maior deflação acumulada da série histórica da pesquisa, iniciada em janeiro de 1980. De julho a setembro deste ano, o país acumula deflação de -1,32%. Em igual período de 1988, o acumulado foi de -0,85%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, quatro tiveram queda em setembro. Apesar de recuar menos do que no mês anterior (-3,37%), o grupo dos Transportes (-1,98%) contribuiu novamente com o impacto negativo mais intenso sobre o IPCA do mês: -0,41 ponto percentual (p.p.). Na sequência, vieram Comunicação (-2,08%) e Alimentação e bebidas (-0,51%), ambos com -0,11 p.p.

Além disso, o grupo Artigos de residência, que havia subido 0,42% em agosto, recuou 0,13% em setembro. No lado das altas, destacam-se os grupos Vestuário (1,77%), com a maior variação positiva do mês, e Despesas pessoais (0,95%), com a maior contribuição positiva (0,10 p.p.). Os demais grupos ficaram entre o 0,12% de Educação e o 0,60% de Habitação.

Renda Fixa

O CDI encerrou o mês em 1,07%, acumulando no ano 8,91%, superando com folga o IPCA acumulado do ano que é de 4,09%. O índice IRF-M, calculado pela Anbima e que reflete o desempenho de uma carteira teórica de títulos públicos prefixados, apresentou mais um mês de recuperação, registrando uma alta de 1,40% no mês, com um acumulado no ano de 6,96%. Já o IMA-B, de papéis atrelados à inflação, subiu 1,48% no mês, acumulando valorização de 6,12% no ano.

Renda Variável

Operando ao sabor das marchas e contra-marchas do cenário internacional e das indefinições das eleições no Brasil, o IBOVESPA oscilou muito, quase sem sair do lugar. Após encerrar agosto em 109.523 pontos, o IBOVESPA atingiu 112.203 pontos no dia 5 de setembro, caiu para 109.764 pontos no dia 6, ensaiou uma recuperação até 113.407 pontos até o dia 12, voltou a cair no dia 16, com 109.280 pontos. Experimentou a seguir uma recuperação até atingir 114.070 pontos no dia 22. A partir daí mergulhou até a mínima do mês de 107.664 pontos. Respirou no último dia, fechando o mês em 110.037 pontos, com uma valorização de 0,47%, acumulando 4,97% no ano.

Na mesma linha, o dólar PTAX voltou a operar com volatilidade e capturando o ambiente de aumento a aversão ao risco, encerrando o mês cotado a R\$ 5,4066, com uma alta de 4,39% no mês, reduzindo a queda do ano para 3,12%.

Perspectivas

Enquanto os investidores tentam controlar a ansiedade, esperando o mês de outubro passar, arriscam-se a precificar o tamanho do aperto monetário que será necessário para reverter o quadro inflacionário e seus impactos sobre a atividade econômica global.

De outro lado, em meio as perspectivas de um mundo mais recessivo, o mercado vai decifrando os planos dos presidenciais para a economia brasileira, principalmente em relação à estabilidade fiscal, pois as promessas de ambos os candidatos não cabem na proposta orçamentária encaminhada ao Congresso Nacional em 2023, indicando dificuldades de redução das taxas de juros no longo prazo.

Autor: Marco A. S. Martins, Professor do DCCA da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Doutor em Administração, com ênfase em Finanças e Mestre em Economia pela UFRGS

PATRIMÔNIO DOS INVESTIMENTOS

A tabela abaixo demonstra a composição dos investimentos por classe e por plano, em 30 de setembro de 2022.

PBD-I	R\$	%	PLANO MISTO	R\$	%	PGS	R\$	%
TÍTULOS PÚBLICOS	9.055.826,25	70,69%	TÍTULOS PÚBLICOS	154.069.247,59	69,63%	TÍTULOS PÚBLICOS	153.938.501,31	73,29%
CRÉDITOS PRIVADOS	1.593.582,53	12,44%	CRÉDITOS PRIVADOS	11.149.997,28	5,04%	CRÉDITOS PRIVADOS	12.345.835,15	5,88%
INVEST. EXTERIOR	-	0,00%	INVEST. EXTERIOR	1.058.254,62	0,48%	INVEST. EXTERIOR	882.836,14	0,42%
FUNDOS DE AÇÕES	66.988,67	0,52%	FUNDOS DE AÇÕES	25.044.950,84	11,32%	FUNDOS DE AÇÕES	24.864.103,32	11,84%
FUNDOS RENDA FIXA	1.865.302,01	14,56%	FUNDOS RENDA FIXA	19.114.695,47	8,64%	FUNDOS RENDA FIXA	5.840.096,52	2,78%
FUNDOS ESTRUTURADOS	46.951,86	0,37%	FUNDOS ESTRUTURADOS	5.488.153,06	2,48%	FUNDOS ESTRUTURADOS	4.923.992,90	2,34%
INVEST. IMOBILIÁRIOS	182.486,73	1,42%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	4.049.503,36	1,83%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	6.791.186,54	3,23%
EMPRÉSTIMOS	-	0,00%	EMPRÉSTIMOS	1.299.680,58	0,59%	EMPRÉSTIMOS	466.180,90	0,22%
TOTAL	12.811.138,05		TOTAL	221.274.482,80		TOTAL	210.052.732,78	
PREVER	R\$	%	PGA	R\$	%	CONSOLIDADO	R\$	%
TÍTULOS PÚBLICOS	63.187.957,15	39,93%	TÍTULOS PÚBLICOS	142.816,71	6,04%	TÍTULOS PÚBLICOS	380.394.349,01	62,90%
CRÉDITOS PRIVADOS	34.185.573,97	21,60%	CRÉDITOS PRIVADOS	293.071,43	12,39%	CRÉDITOS PRIVADOS	59.568.060,36	9,85%
INVEST. EXTERIOR	1.212.615,93	0,77%	INVEST. EXTERIOR	39.155,91	1,66%	INVEST. EXTERIOR	3.192.862,60	0,53%
FUNDOS DE AÇÕES	23.622.893,78	14,93%	FUNDOS DE AÇÕES	196.320,57	8,30%	FUNDOS DE AÇÕES	73.795.257,18	12,20%
FUNDOS RENDA FIXA	19.911.024,31	12,58%	FUNDOS RENDA FIXA	1.558.856,53	65,91%	FUNDOS RENDA FIXA	48.289.974,84	7,99%
FUNDOS ESTRUTURADOS	9.205.333,17	5,82%	FUNDOS ESTRUTURADOS	134.955,76	5,71%	FUNDOS ESTRUTURADOS	19.799.386,75	3,27%
INVEST. IMOBILIÁRIOS	4.931.499,78	3,12%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	0,00	0%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	15.954.676,41	2,64%
EMPRÉSTIMOS	1.991.591,65	1,26%	EMPRÉSTIMOS	0,00	0%	EMPRÉSTIMOS	3.757.453,13	0,62%
TOTAL	158.248.489,74		TOTAL	2.365.176,91		TOTAL	604.752.020,28	

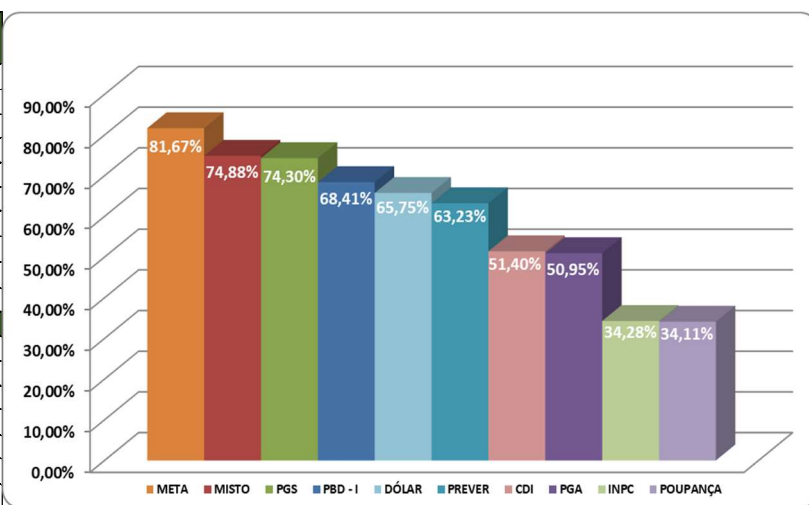
Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS PLANOS

O quadro abaixo apresenta a rentabilidade bruta dos investimentos por plano, comparado a meta e os respectivos indicadores financeiros nos últimos dois meses, no acumulado do ano, em doze e em vinte e quatro meses.

O Gráfico apresenta a rentabilidade acumulada dos investimentos dos planos da FAPERS, comparados aos índices de mercado desde a entrada em operação do Plano Prever em setembro de 2016, até o dia 30/09/2022.

Planos		ago-22	set-22	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	0,01%	0,26%	3,66%	6,14%	20,63%
	META	-0,04%	-0,05%	6,85%	10,81%	27,45%
MISTO	RENT.	0,66%	0,18%	6,05%	8,58%	24,93%
	META	0,10%	0,09%	8,21%	12,55%	30,92%
PGS	RENT.	0,71%	0,18%	6,45%	9,27%	26,13%
	META	0,10%	0,09%	8,29%	12,66%	31,16%
PGA	RENT.	0,41%	0,30%	-0,44%	2,03%	10,11%
	META	0,00%	-0,01%	7,27%	11,25%	27,99%
PREVER	RENT.	1,18%	0,48%	3,43%	4,45%	16,98%
	META	0,05%	0,04%	7,79%	11,97%	29,75%
INDICADORES						
CDI		1,17%	1,07%	8,91%	10,93%	14,26%
IBOVESPA		6,16%	0,47%	4,97%	-0,85%	16,32%
INPC		-0,31%	-0,32%	4,32%	7,19%	18,75%
IPCA		-0,36%	-0,29%	4,09%	7,17%	18,15%
IGPM		-0,70%	-0,95%	6,61%	8,25%	35,17%
POUPANÇA		0,68%	0,68%	5,85%	7,46%	9,85%
DÓLAR		-0,18%	4,39%	-3,12%	-0,60%	-4,15%



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

RENTABILIDADE POR SEGMENTO

SEGMENTOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	2022
RENDA FIXA	0,52%	1,03%	1,96%	1,75%	1,31%	0,82%	0,40%	0,04%	0,21%	8,33%
RENDA VARIÁVEL	5,66%	-1,88%	4,58%	-7,74%	2,30%	-9,48%	4,91%	6,57%	-0,32%	3,23%
ESTRUTURADO	4,89%	0,15%	3,11%	-1,70%	0,39%	-1,16%	-0,79%	1,32%	4,38%	10,85%
IMOBILIÁRIO	-1,98%	-2,54%	0,81%	0,16%	-0,60%	-1,39%	-0,27%	2,04%	0,86%	-2,95%
OP. C/ PARTICIPANTES	2,73%	1,55%	2,09%	1,32%	1,58%	2,23%	1,80%	1,10%	1,28%	16,82%
EXTERIOR	-10,46%	-6,78%	-6,42%	-4,20%	-4,76%	0,00%	0,00%	-7,41%	-6,87%	-38,55%
TOTAL FAPERS	0,40%	0,10%	2,06%	0,13%	1,30%	-0,56%	0,85%	0,80%	0,26%	5,44%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

Renda Fixa: composto por Títulos Públicos Federais, Títulos de Crédito Privado e Fundos de Investimento em Renda Fixa. O desempenho acompanha as variações da inflação e/ou da taxa Selic. A rentabilidade deste segmento foi afetada pela deflação nos dois últimos meses, com o IPCA de julho fechando negativo em -0,68%, agosto -0,36% e setembro -0,29 acumulando no ano 4,09%. Este segmento representa 80,74% do total dos investimentos da Fundação, na posição de 30/09/2022.

Renda Variável: composta por um Fundo Exclusivo de Renda Variável com Gestão da Vinci Partners e um fundo aberto da Trígono Capital. O desempenho está sendo prejudicado pela alta volatilidade do mercado. Este segmento representa 12,2% dos investimentos totais.

Investimentos Estruturados: segmento composto por Fundos de Investimentos Multimercado, que mesclam estratégias de renda fixa, renda variável, moedas, investimento no exterior, podendo manter posições em derivativos. O desempenho tanto no mês quanto no ano está positivo e acima das metas dos planos. Representa 3,27% dos investimentos.

Investimentos Imobiliários: Composto por 20% de participação no Shopping Lindóia, a Casa Sede da Fundação e uma carteira administrada com a Gestora Trafalgar Investimentos com 28 fundos de investimento nos planos Misto, PGS e Prever. Este segmento representa 2,64% dos investimentos e nos últimos 2 meses vem dando sinais de recuperação, porém ainda negativo no ano.

Operações com Participantes: São os empréstimos a participantes da FAPERS. O desempenho deste segmento oscila com a variação da inflação, uma vez que o juro é fixo. O resultado deste segmento tanto no mês quanto no ano está positivo e superando as metas dos planos. Representa 0,62% do total.

Investimentos no Exterior: Composto por um Fundo de Investimentos no Exterior, representando 0,53% do patrimônio total, cujo desempenho foi negativo.

EVOLUÇÃO DA COTA DOS PLANOS MISTO E PREVER:

A cota é a rentabilidade líquida obtida em cada plano e reajusta o saldo de conta dos participantes ativos e o benefício dos assistidos que optaram pelo recebimento por tempo determinado no Plano Misto. E no Plano Prever, além do saldo de conta dos ativos, também reajusta o benefício dos participantes Assistidos.

A meta atuarial no Plano Misto reajusta as Reservas Matemáticas dos participantes assistidos que optaram pelo benefício vitalício. No Prever a Meta de rentabilidade serve como objetivo de rentabilidade do plano. A meta é composta pela taxa de juros de cada plano mais a variação do INPC. Abaixo o quadro da variação da cota e da meta, no ano de 2022, destes dois planos:

Mês	Plano Misto			Plano Prever		
	Meta Atuarial	Valor Cota	Δ %	Meta Rentab.	Valor Cota	Δ %
Janeiro	1,0801%	10,51268234	0,5867%	1,0367%	1,53357418	-0,5282%
Fevereiro	1,4115%	10,53309091	0,1941%	1,3679%	1,52782699	-0,3748%
Março	2,1244%	10,73837546	1,9489%	2,0805%	1,56408020	2,3729%
Abril	1,4516%	10,77524784	0,3434%	1,4081%	1,55695669	-0,4554%
Mai	0,8592%	10,91815893	1,3263%	0,8159%	1,57400613	1,0950%
Junho	1,0299%	10,88161020	-0,3348%	0,9865%	1,55541210	-1,1813%
Julho	-0,1950%	10,97564075	0,8641%	-0,2379%	1,56697796	0,7436%
Agosto	0,0961%	11,04681890	0,6485%	0,0531%	1,58531341	1,1701%
Setembro	0,0861%	11,06417166	0,1571%	0,0431%	1,59262076	0,4609%
Acumulado	8,2058%		5,8634%	7,7882%		3,3018%

Fonte: Núcleo de Contabilidade/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO FUNDOS CARTEIRA PRÓPRIA

Conforme estabelecido na *Política de Investimentos 2022-2026*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS, na posição de 30/09/2022:

FUNDOS	VaR	VaR - Diária		
	Meta P.I.	No mês	No ano	12 meses
KINEA IPCA ABSOLUTO FIC RENDA FIXA	5%	1,03%	1,11%	1,24%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	20%	9,93%	11,70%	11,07%
SAFRA S&P REAIS PB FIC MULTIMERCADO	20%	11,60%	11,15%	10,30%
SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	20%	3,98%	3,63%	3,67%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	0,04%	0,05%	0,17%
TRAFALGAR FAPERS FI MULTIMERCADO	20%	8,15%		
TRÍGONO DELPHOS INCOME FIC AÇÕES	25%	8,35%	10,68%	11,01%
VINCI FAPERS FI AÇÕES	25%	9,89%	8,50%	9,13%
VINCI IMOBILIÁRIO II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	2,71%	2,13%	2,44%
VINCI VALOREM FI MULTIMERCADO	5%	0,50%	0,93%	0,96%
XP MACRO PLUS FIC MULTIMERCADO	20%	4,17%	3,91%	3,88%

Fonte: Sistema Quantum

Tanto no mês de setembro, quanto no acumulado do ano e nos últimos 12 meses, todos os fundos investidos pela FAPERS estão aderentes aos limites de risco de mercado estabelecidos como meta. No mês de setembro entrou e operação o Fundo Exclusivo Trafalgar Fapers FI Multimercado que engloba os fundos da carteira imobiliária, portanto não será mais acompanhado o VaR destes fundos, que agora estão no segundo nível.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

De acordo com a Política de Investimento da FUNDAÇÃO, é preciso verificar se a emissão ou emissor possui *rating* por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como “Investimento”. A FAPERS possui em carteira os Seguintes Títulos de Crédito:

EMISSOR	ESPÉCIE	AGÊNCIA	RATING
Banco Safra S.A.	LF, LFSN e CDB	S&P	AAA
Banco XP	CDB e LF	S&P	AAA
Banco Bradesco S.A.	LF	Moody's	AAA
Vale S.A.	Debênture	Fitch	AAA
Localiza Rent a Car S.A	Debênture	S&P	AAA
B2W CIA Digital S.A.	Debênture	Fitch	AAA

Fonte: Sistema Quantum

No mês de setembro houve aquisição de uma Letra Financeira do Banco Bradesco SA. No comparativo com a posição anterior, não houve alteração nas posições de *rating* dos Títulos de Crédito do *portfólio* da FAPERS.

Porto Alegre, 25 de outubro de 2022.

Núcleo de Investimentos - FAPERS